

Editorial



Dendê

A produtividade e sustentabilidade das espécies cultivadas e dos sistemas agrícolas encontram grandes e crescentes apelos em um mercado de produtos e serviços, competitivo e profissional. A palma de óleo (dendê) enquadra-se neste foco, e, por tratar-se de uma palmeira oleífera, produtiva em óleos e coprodutos, constitui-se em uma cultura de valor agroindustrial para alimentos, cosméticos e com potencial para utilização agroenergética.

O Brasil reconhece, atualmente, três elementos relevantes para alavancar a expansão da dendeicultura nacional e definiu políticas públicas para o ordenamento territorial, o financiamento da produção e a capacitação da assistência técnica. Primeiro, definiu os critérios, limites e possibilidades para o marco regulatório básico, focando no zoneamento agroecológico e econômico da palma de óleo, na legislação ambiental e regularização fundiária como medidas balizadoras para a expansão de cultivo no território nacional. Segundo, colocou o fator inovação como um dos pilares centrais para a dendeicultura, e aloca os recursos e meios para a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (*PD&I*), sob a coordenação e execução da Embrapa, visando obter saltos de competitividade. E, terceiro, coloca o componente social como fator de desenvolvimento regional, ampliando as bases de participação da agricultura familiar, melhorando as condições para mais emprego e renda.

O Programa de Produção Sustentável da Palma de Óleo no Brasil cria um novo cenário para a expansão da dendeicultura no Brasil, e pavimenta

os caminhos para uma participação integrada e objetiva dos setores público e privado, para uma dendeicultura competitiva e sustentável.

Nesta segunda edição da **AGROENERGIA em Revista** (maio de 2011), editada pela Embrapa Agroenergia, são apresentados temas em execução de pesquisa com palma de óleo (dendê), com resultados atuais ou potenciais, desenvolvidos por equipes de Unidades Descentralizadas da Embrapa, em Manaus-AM (Embrapa Amazônia Ocidental e Embrapa Negócios Tecnológicos), Belém-PA (Embrapa Amazônia Oriental), e em Brasília-DF (Embrapa Agroenergia, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Embrapa Cerrados).

Os temas mostram que a dendeicultura é uma atividade agroindustrial complexa, em escala e tempo variáveis, e que requer planejamento, execução, acompanhamento e controle contínuos, incluindo aportes adequados e constantes de recursos públicos e privados. Por demanda dos setores públicos e privados, a Embrapa participa do esforço para dar suporte à dendeicultura nacional, e identificou e busca soluções para questões técnico-científicas e de mercado, focando *PD&I* em vertentes agrícolas e industriais, infraestrutura e tecnologias de sementes e mudas, modernização de estação experimental, visando disponibilizar nova genética, maior produção de sementes e mudas de qualidade, e mais rápidas soluções visando as boas práticas agrícolas e industriais, processamento e tecnologias de resíduos e coprodutos.

Frederico Ozanan Machado Durães
Chefe-Geral
Embrapa Agroenergia